

## **PERMANÊNCIA DAS MULHERES-MÃES NO ENSINO SUPERIOR<sup>1</sup>**

Mayara Santos Zang<sup>2</sup>, Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco<sup>3</sup>,  
Guilber Rogério Braga Bobsin<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Evasão nos cursos EAD: análise preditiva para ambientes virtuais de ensino e aprendizagem (MOODLE)”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia – CEAD – Bolsista PIBIC/CNPq.

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Educação Científica e Tecnológica – CEAD – soeli.francisca@udesc.br.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia – CEAD – Bolsista PIBIC/CNPq.

Ao longo da história, acompanhamos a dura luta das mulheres pela reivindicação dos seus direitos, a exemplo do direito de estudar, trabalhar, votar, decidir sobre ter filhos ou não, divorciar-se, entre tantos outros direitos que ainda precisam ser alcançados, inclusive o direito de acesso e de permanência no ensino superior. Apesar das conquistas na luta pelos direitos das mulheres e meninas, ainda há muito para ser alcançado, a permanência das mulheres no ensino superior e principalmente das mulheres que são mães é uma pauta que pouco figura nas políticas de ações afirmativas das instituições de ensino superior, essas mulheres-mães ainda encontram muitos obstáculos como o desafio de conciliar múltiplos afazeres, a dupla ou tripla jornada, para atender, uma cultura estrutural da sociedade que coloca maior peso na responsabilidade feminina do cuidado doméstico e do cuidado da prole. Esse contexto cultural e social leva as mulheres a sobrecarga de trabalho e dificulta o seu desenvolvimento pessoal, profissional e financeiro. Nesse sentido, pretendemos aprofundar um pouco mais sobre a evasão das mulheres universitárias no Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do CEAD/UDESC. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo investigar a experiência de mulheres que conciliam a maternidade com a vida acadêmica e como a universidade contribui para a permanência dessas mães universitárias. Nosso interesse em estudar esse tema surgiu a partir da dificuldade de encontrarmos dados e periódicos científicos que tratam do assunto e de políticas de ações afirmativas que incentivem a permanência das mulheres-mães na universidade, a partir do estudo foram encontrados poucos trabalhos que investigam ou que descrevem sobre as ações de apoio a permanência dessas pessoas no ensino superior. A figura da mulher-mãe precisa de um olhar mais cuidadoso por parte das políticas de ações afirmativas das IES, a fim de apoiar as mulheres no grande desafio que é conciliar a maternidade com a formação universitária, posto que, a evasão feminina se caracteriza muitas vezes em função da sobrecarga de atividades, pela carência de uma rede de apoio, falta de incentivo e de recursos financeiros, em alguns casos também pela violência doméstica e machismo estrutural, quando é impedida de continuar seus estudos por assédio moral do parceiro. Através da educação superior, as mulheres mães buscam mais chances de se inserirem no mercado de trabalho, alcançando um espaço social e econômico mais valorizado, no entanto, conciliar a maternidade e a vida acadêmica é mais um obstáculo encontrado pelas mulheres, por isso, entender as especificidades das mães universitárias é

fundamental por parte das IES, para que estas desenvolvam ações de permanência que venham minimizar a sua evasão. Desta forma, este trabalho pretende dar visibilidade a estas estudantes bem como, a partir de uma pesquisa exploratória, partindo da revisão bibliográfica em periódicos científicos da SciELO, utilizando os descritores maternidade, permanência e universidade, onde foram selecionados um total de 10 trabalhos que serão responsáveis pela estruturação desta pesquisa. Para as próximas etapas do projeto, pretende-se realizar uma pesquisa documental a fim de verificar aspectos que se configuram como uma política de ação afirmativa e que se fazem presente na legislação e resoluções da UDESC, dentro deste contexto. Dessa forma, o presente trabalho também se configura como uma oportunidade de sensibilização sobre ações que possam contribuir com a permanência e êxito para as mulheres-mães universitárias. Neste estudo, a maioria dos artigos encontrados foram escritos por mulheres, quase que sua totalidade e concentram-se nos perfis das mães universitárias, principalmente relatam as dificuldades vivenciadas pelas mulheres-mães na persistência de se manter na universidade, salientam a falta de uma rede de apoio familiar e de políticas para sua permanência, como por exemplo, a disponibilidade de creches nas universidades, a falta de uma cultura de incentivo e respeito por parte da comunidade acadêmica, que muitas vezes não levam em consideração a logística e as jornadas duplas e até triplas das mulheres-mães. Os trabalhos também evidenciam um importante fator relacionado ao perfil dessas mulheres, é que elas não buscam a realização de um curso superior somente para benefício próprio, mas principalmente para garantir o conforto da sua família. Então, o acesso ao ensino superior e as políticas de permanência para as mulheres-mães na universidade proporcionam para essas mulheres, além da realização pessoal e profissional, o direito à cidadania.

**Palavras-chave:** Maternidade. Permanência. Ensino Superior.